

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 463

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$256 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE FEVEREIRO

Londres, 29 de Janeiro de 1876.
— a 8 de Fevereiro:

[A' redacção do «Apostolo».]

[Continuação]

(Fevereiro, 8.) Outro correspondente do Times, escrevendo de S. Sebastião, onde está e d'onde escreve no interesse Affonsino, depois de dizer, como os diversos Generaes revolucionarios vêm marchando, e vam atacar a D. Carlos de 4 ou 5 lados ao mesmo tempo; fallando (no dia 31 de janeiro) dos combates de 29, e da condição perigosa em que os Legitimistas se encontram, acrescenta:—

«Mesmo como as cousas se acham, não têm ellas ido todas em favor dos Liberaes. No dia 29, seis batalhões que ficáram a Moriones em S. Sebastião, do corpo d'exercito que fizera transportar a Goetaria, tentou levar de assalto as alturas de Mendizorrotz e de Arratsain, e posições donde os Carlistas têm estado e ainda estão bombardeando esta cidade. O assalto foi desesperado por dois dos mais bravos coroneis do exercito Hispanhol, Ortega e Olazabal, dos batalhões de El-Rey e de Luchana. A acção durou algumas horas, findando por uma completa repulsa das tropas, com perda de 500 mortos e feridos, 18 officiaes hors de combat, o coronel Ortega morto, e Olazabal ferido gravemente, de sorte que mal poderá escapar.

«As columnas atacantes chegaram mesmo ao pé do declive dos fortes, e soffreram muito de pedras e granadas de mão atiradas pelos Carlistas. Tres linhas de triqueiras, foram tomadas á bayoneta e retomadas pelos Carlistas. Tudo isto se passou á distancia de um curto tiro de canhão desta praça de S. Sebastião, e á vista de todos os habitantes d'ella. Pode ser que depois das primeiras vantagens, Quesada e Loma venham a experimentar repulsas igualmente desastrosas. A não ser que Loma e Quesada avancem rapi-

damente a fazer junção com Moriones, este se achará em posição muito critica e desagradavel. Quinze mil homens estão concentrados na península de Goetaria; não têm outros mantimentos senão os que por mar se lhes suppram d'aqui; se o tempo borrascoso tão usual n'esta estação ao longo da costa de Cantabria, se levantar de repente, e durando, como de ordinario succede, por uns quinze dias, tornando impossivel toda communicação por mar, o Terceiro Corpo d'exercito se encontrará em posição mui feia.»

Eis ahi a relação dada por testemunhas oculares, e mui competentes, do estado das cousas, n'aquelle só ponto da Europa onde se combate pelos direitos da Religião e da Legitimidade. A posição é difficilissima de sustentar, contra todas as forças que o Governo Affonsino accumula, apoiado por toda a maçonaria e Liberangismo da Europa, e pelas sympathias Protestantes d'esta nação, como pelas de Bismark, e da Prussia—e pela do Ministro dos Negocios Estrangeiros de França, o Duque Decazes, como se lê na *Semaine de Bayonne* do dia 5; parece que só por milagre a causa de D. Carlos poderá resistir a salvar-se.

A. R. SARAIVA.

[Continúa]

Noticias d'Hispanha.

Alguns jornaes publicam telegrammas, onde se dizem coisas do arco-da-velha. A ser verdade o que elles referem, a guerra está terminada.

Este boato que por ora não estamos resolvidos a acreditar, não nos surpreenderia, ainda mesmo que se realisasse, graças á enormissima desproporção que ha entre o numero dos dois exercitos combatentes e á grande *neutralidade* que a França revolucionaria tem guardado, como sabemos.

Esta noticia, porém, ainda não foi confirmada, e estamos certos de que é uma chapadissima atoarda.

As ultimas participações que trazem as folhas francezas referem-se a factos já atrazados.

senta o acervo dos seus sofismas não passa do mais destemperado de todos os equivocos.

V

Peçamos-lhes que nos deixem conhecer este simples dever de justiça e de caridade que a Igreja ignorará até hoje e o liberalismo descobriu. «E', respondem-nos elles, o dever de dar aos outros a liberdade que para nós reclamamos.»

—«Sim, catholicos, entendei-o bem, nos brada Montalembert servindo-se das palavras do padre Lacordaire, se quereis liberdade para vós, é preciso querel-a para todos os homens e debaixo de todos os climas. Se só para vós a pedis, nunca vol-a concederão; dae-a onde sois senhores, para que vol-a dêem onde sois escravos.» Toda a filosofia do liberalismo catholico está encerrada n'estas poucas linhas; porisso deparamos com o mesmo pensamento, reproduzido sob mil fórmulas, em todos os manifestos e publicações d'esta escola.

Pois bem! n'este pretenso sistema de equidade não ha mais que um equivoco odioso. Sim, que seria injusto reclamar para nós uma liberdade que recusassemos aos nossos semelhantes. Mas tendes certeza que é para nós que pedimos alguma coisa? Não é para Jesus Christo, filho de Deus e unico Salvador dos homens, que pedimos a submissão que lhe é devida e sem a qual impossivel lhe é cumprir, a respeito das sociedades, a sua missão sal-

Uma d'ellas assevera que os affonsinos tiveram na acção de Vera para mais de 4 000 baixas entre mortos e feridos.

Esperamos que por estes dias poderemos pôr os leitores ao corrente do que em realidade se passa nos dois campos.

CORRESPONDENCIA

Snrs. redactores.—Na occasião do passamento dos snrs. Joaquim Antonio de Aguiar e marquez de Sá, a imprensa revolucionaria prodagalizou a estes senhores subidos elogios, engrandecendo as suas boas qualidades e sublimes virtudes, e os relevantissimos serviços que os mesmos prestaram á patria; foi um pomposo panegyrico que os eleva á altura de semi-deuses na terra. Cada um a seu turno; tambem eu venho á imprensa, não para render elogios mal cabidos, nem para inno-diar as cinzas dos mortos que muito respeito, venho guiado pela luminosa verdade para contestar algumas asserções me-nos veridicas e inexactas allusivas aos dois finados. Primeiramente observarei á imprensa revolucionaria que todo o escriptor publico deve despir as vestes das paixões partidarias escrevendo a verdade sem deturpar os factos, para que as gerações futuras não sejam illudidas e enganadas, e mesmo que a nossa historia patria não tenha o defeito da mentira. Os serviços tão propalados pela imprensa que os snrs. Joaquim Antonio d'Aguiar e marquez de Sá prestaram, foram feitos á revolução e nunca ao paiz; o patriotismo dos dois finados é negativo, como o comprovam os seus precedentes, e o attestam os acontecimentos politicos occorridos na epocha de 1826 a 1828, em que os dois finados unidos aos revolucionarios portuguezes aclamaram rei de Portugal o imperante de uma nação estrangeira, facto este que avassallava a brios-a nação portugueza ao dominio de uma potencia estrangeira pela aclamação do seu chefe, como aconteceu no reinado dos Filippes de Castella. Não podendo os revolucionarios conseguir por este meio os seus fins contrariados pelo pronunciamiento dos

povos, que n'aquella occasião appareceu, acobertaram-se com a irrisoria abdicação do imperador do Brazil em sua filha a prin-ceza do Gran Pará (tambem eu posso abdicar o imperio da Russia) e trataram de illudir os gabinetes da Europa, procurando a aliança dos revolucionarios e maltrapilhos que encontraram em diferentes nações, e com o valioso apoiado do filho do regicida Philippe E'galité, vieram assolar a sua patria com a guerra civil, devastal-a, roubal a, ensanguental-a e reduzil-a á miseria, conseguindo por fim que o poderio de tres grandes nações lhe entregassem o mando que era o seu sonho doirado. Acabada a guerra em 27 de maio de 1834 no fim de tres dias, no dia 30 do mesmo mez se distinguio o snr. Joaquim Antonio d'Aguiar pelo seu decreto da extincção das ordens religiosas, abrindo a porta ao roubo, e ao assassinato, de que foram victimas aquelles venerandos ministros da nossa religião, recebendo s. ex.^a n'esta occasião o seu novo baptismo de sangue o nome de mata frades. O snr. marquez de Sá, seguin sempre as suas precedentes doutrinas revolucionarias, e tão arraigadas as tinha no coração que commetteu o crime de perjuro em 1847 revolucionando-se contra a sua rainha, da qual tinha recebido não poucas graças e mercês.

O militar honrado e brioso não conhece o inimigo senão no campo da batalha, foi este virtuoso dever sempre desconhecido por s. ex.^a que era um homem intolerante, rancoroso e vingativo, como passo a demonstrar. Era s. ex.^a um dos chefes da revolução em 1847, e veio para o Algarve commandar as forças revoltosas ao sul do reino. Um dos primeiros actos governativos logo que pizou o solo algarvio, foi decretar o chammamento ás armas de toda a officialidade do exercito que convencionou em Evora-monte com os pontos que tinham n'aquella exercito. Estes briosos militares que viviam pacificos em suas casas, uns com os socorros subministrados pelos seus ascendentes, e outros pela caridade publica, acreditaram na sinceridade d'este chammamento, e apresentaram-se Acabada a guerra, estes martyres do seu dever, requereram ao parlamento a restituição dos seus pos-

FOLHETIM

O LIBERALISMO CATHOLICO.

IV

[Continuação]

Aqui apontamos a dedo a illusão dos catholicos liberaes e o absurdo essencial do seu sistema. Eis á justa a situação d'elles: como catholicos, professam, na ordem religiosa, os dogmas ensinados pela Igreja; mas como liberaes, repellem as consequencias necessarias d'estes dogmas da ordem social. Como liberaes, admittem a constituição anti-christã da sociedade moderna, mas, como catholicos, rejeitam os principios anti-christãos em que se basea esta constituição. Se a função principal da razão consiste em deduzir as consequencias dos principios e em referir aos principios as consequencias, é força confessar que nunca houve mais irracional sistema que o liberalismo catholico.

A logica porém tem suas exigencias a que ninguém pode fugir. Os catholicos liberaes acabam de nos dar prova d'isto. No mesmo instante em que proclamam não quererem fazer theoria, fazem-na a seu pesar; e esta mesma theoria em que as-

vendo-a em fórmulas ambiguas: este erro é a paridade de direitos entre a verdade e o erro, entre Jesus Christo e Belial. Admitti que a doutrina cujo deposito o Filho de Deus confiou á sua Igreja seja uma opinião semelhante ás que se agitam no mundo religioso, politico e filosofico, e as conclusões dos liberaes transformam-se em leis irrecusaveis. Mas se suppondes que esta doutrina traz consigo os signaes incontestaveis de verdade, e é tão obri-gatoria para a salvação dos homens e das sociedades como as leis da justiça commutativa e da moral individual; como é que vindes reclamar, em nome da equidade, para os homens que atacam esta doutrina com armas desleaes, a protecção devida aos homens encarregados por Deus de propagal-a e defendel-a? Usariais porventura applicar a vossa theoria a qual-quer outro interesse social, á saúde publica, por exemplo? Dirieis que se não pode reclamar a liberdade de vender alimentos são e recusar aos envenenadores a liberdade de exercerem o seu negocio criminoso? Se sois catholicos, estaes obrigados a crer que a propaganda anti-christã faz mais mal ás almas que os venenos aos corpos. Como podeis pois sustentar em principio que a liberdade d'esta propaganda é um simples dever de caridade e de justiça?

[Continúa]

tos, de que estavam espoliados, era então ministro da guerra o sr. marquez de Sá, que consultado sobre o assumpto pela respectiva commissão da camera, respondeu, que nada tinha a dizer senão o decreto da Ilha Terceira. Recorreram as nobres victimas por meio de uma commissão ao sr. marquez com um memorial, implorando a protecção de s. ex.^a para obterem a devida justiça; a resposta de s. ex.^a foi não lhes receber o memorial e fechar-lhes as portas, negando-lhes a audiencia. Este proceder do sr. marquez de Sá é mais que intolerancia, é uma odiosa e grossa malvadez com todo o seu cortejo. Da pericia militar de s. ex.^a direi que em todos os commandados por s. ex.^a, foi sempre batido e derrotado.

Hoje..... Deus lhe tenha perdoado.
Faro, fevereiro de 1876.

GAZETILHA

Louspereano.—Expõe-se amanhã na igreja da Sé.

Dispensa de carne na Quaresma.—As condições do indulto para a dispensa de carne na Quaresma, que veem no «Almanak ecclesiastico e civil do arcebispado de Braga» para o anno corrente, são as seguintes:

1.^a É necessario ter tomado a Bulla da Santa Cruzada.

2.^a Fica salva a obrigação do jejum para os que não tiverem causa legitima de dispensa d'elle.

3.^a Não se póde misturar na mesma refeição, carne e peixe; nem ainda nos domingos.

4.^a Não se póde comer carne, hoje (quarta-feira de Cinza), em todas as sextas feiras e sabbados, nas vespas de S. José, e Anunciação de N. Senhora, e nas temporas; mas póde-se usar de temperos de gorduras denominadas de jejum, do uso do unto na provincia do Minho, e dos lacticinios permitidos na Constituição do Arcebispado.

5.^a Não se póde comer carne, senão na refeição principal, excepto nos domingos; ou se houver causa legitima que excuse do jejum.

Novo edificio para o collegio de S. Caetano.—Está a findar o praso do concurso da planta do edificio, que se projecta construir nas Carvalheiras, para o collegio dos orfãos de S. Caetano.

Entra no plano da nova construção a erecção tambem d'uma capella, que será publica. Creemos que seria muito para louvar que n'essa capella fosse exposta a ossada do inclito fundador d'aquelle pio estabelecimento, o sr. arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, de saudosa memoria. A oportunidade da exumação não pode ser mais propria, por se achar levantado o pavimento da capella-mór da Sé, onde está sepultado o venerando prelado, que tanta gloria deu á sua e nossa patria.

Lembramos, pois, á digna commissão administradora d'aquelle estabelecimento de caridade, da qual é presidente o sr. arcebispo coadjutor, que seria conveniente aproveitar este ensejo, fazendo encerrar n'uma urna a ossada d'aquelle varão por todos os titulos illustre, a qual deverá conservar-se na Sé até que seja ultimada a construção da capella acima referida.

É um alvitre, que nos parece aproveitavel.

Baile de mascarar.—Esteve concorridoissimo o baile de mascarar que houve ante-hontem no theatro de S. Gerardo, onde appareceram algumas exhibições soffríveis.

O theatro acha-se esplendidamente adornado, como em nenhum dos annos anteriores.

Exposição da Philadelphia.—No dia 25 estiveram expostos na direcção das obras publicas os artigos que d'este districto vão ser enviados para a exposição da Philadelphia. Foi vel-os o exm.^o sr. arcebispo coadjutor, e varios cavalheiros d'esta cidade.

D'este concelho foram, entre outros objectos, sedas bordadas a ouro e a matiz, damascos, veludos, galões de seda, calçada, guitarras, violões, elasticos, chapéus de lã, esteiras, açafates e diferentes collecções de materiaes de construção.

De Guimarães, além de uma magnifica collecção de objectos de cutilaria, foram enviados lindissimos bordados, doce, e uma grande variedade de peças de linho e algodão.

De Barcellos foram chapéus de cortiça, doce confeitado, e diferentes bordados.

Os productos agricolas ainda não foram remettidos.

Fallecimento.—No dia 26 falleceu na sua casa da Estrada, na freguezia de Lomar, o sr. Antonio Ferreira, um dos valentes que compunham o denominado regimento de Braga. No fim da campanha recolheu-se á vida particular, conservando sempre as antigas crenças religiosas e politicas.

Pouco depois da convenção d'Evora-Monte foi—como aconteceu a muitos outros do mesmo credo politico—assaltada uma noite a sua casa da Estrada por um bando de assassinos, a quem Antonio Ferreira pagou dignamente o criminoso atrevimento.

Como a virtude tem sempre o seu premio, quando o honrado Antonio Ferreira, por effeito dos annos e enfermidades já não podia com o seu trabalho conseguir uma decente sustentação, deparou-lhe Deus um bom filho que lhe proporcionou uma descaçada velhice. Damos sentidos pesames a este honrado filho, o sr. Domingos José Ferreira Braga, e pedimos a todos os féis as suas orações pelo finado.

Mestre «Roque».—Mestre Roque I encareceu-se hontem de tarde de rapaz serio. Sabem o que nos fez lembrar? O monstro de que falla Horacio na sua *Arte poetica*.

Diz-se que não abriu bico, nem sequer para o graciosissimo—*tu conheces-me?*...

Bonita figura.

Chegada.—Chegou ha dias a esta cidade o nosso distinctissimo correligionario e collaborador, o exm.^o sr. D. Miguel Sotto Mayor, um dos escriptores catholicos de maior e mais justo renome que hoje possuímos.

«ela segunda vez».—Esta cidade poucas vereações tem tido tão zelosas dos interesses dos muniçipes, como a vereação transacta.

Parcece que os actuaes edis não estão dispostos, ao menos na totalidade, a seguirem as pisadas dos seus antecessores. N'esta opinião somos acompanhados por quasi toda a cidade, incluindo um bom numero dos simplices que tambem contribuíram para a pretensa victoria do detestabilissimo partido *historico*, nas ultimas eleições camararias.

E não estão, porque assim o attestam os factos, que não podem ser contraditados por quantos escrevedores zorros e insensatos pulullam em Braga e em todo o globo.

Era-nos facilima tarefa adduzir bastantes provas do que deixamos dito; reservamol-as porém para mais tarde.

Por hoje limitamo-nos a dizer que a vereação actual parece ter na conta de letra morta, a voz da imprensa que advoga os interesses do publico.

Ha tempos, alguns dos moradores da rua da Boa-Vista vieram ao nosso escriptorio pedir-nos que lembrassem á illustissima camara a necessidade de concluir as obras que a vereação transacta principiára n'aquella rua. Fizemos o pedido;—mas, com toda a franqueza, não acreditavamos que fossemos attendidos. Somos um tanto ruins de contentar...

Sabiamos, e sabe todo o mundo que a rua da Boa-vista, é uma das de maior transito da cidade, e que se acha em pessimas condições.

Sabiamos que se não fossem, de prompto, concluidas as obras alli principiadas, logo que viesse a invernia ficariam inutilizados os trabalhos e inutil a despeza com elles feita,—o que está acontecendo.

Sabiamos que por causa das obstrucções effectuadas para a reconstrucção, se teem alli dado varios desastres, alguns de consequencias bem fataes.

Sabiamos tudo isto; mas não ousavamos esperar que a voz do publico fosse attendida.

Realisaram-se as nossas suspeitas. O ecco extinguiu-se, e a dignissima camara esfregou as mãos de contente. Os ouvidos de mercador não teem logar sómente junto do balcão do capellista, ou do mercieiro.

Pois bem: convencidos de que uma praeter-desculpavel surdez impediu a illustre camara de ouvir a nossa debilissima voz, de novo pedimos que ella volva os seus misericordiosos olhinhos para a rua da Boa-Vista, e que haja por bem proporcionar-lhe condições de transitavel, sem perigo para o costado do transeunte. *Amen*.

Cavalladas.—Estiveram brilhantissimas as cavalladas que hontem se fizeram n'esta cidade. Os factos eram excellentes e dispendiosos, e grandissimo o numero dos individuos que n'ellas tomaram parte, incluindo varios cavalheiros de Guimarães.

«A Borboleta».—Sae no domingo o primeiro n.^o da folha litteraria *A Borboleta*, cuja proxima appareição noticiamos.

Companhia carris de ferro de Braga.—No sabbado passado foi deliberrada pelo Conselho Fiscal d'esta companhia a encomenda para todo o material, carruagens, etc. que tem de ser fornecido por uma casa de Liverpool e deve chegar a esta cidade pelos meados d'abril.

Assembleia bracarense.—Houve hontem um baile de mascarar na Assembleia bracarense, que foi concorrido por grande numero de damas e cavalheiros.

O ecco.—(Conto de Schmid.)—Manoelzinho ainda não sabia o que é um ecco. Achando-se certo dia n'um prado, poz-se a gritar: Oh! oh!... oh!... E ouviu repetir immediatamente as mesmas palavras no bosque vizinho.

Admirado poz-se a gritar:

—Quem és?... E a mesma voz repetiu: —Quem és?...

Incomodado por lhe devolverem as mesmas perguntas, em vez de lhe responderem a a ellas, Manoelzinho replicou:

—Tu és um maluco.

—Tu és um maluco, lhe foi respondido no mesmo tom, do fundo do bosque.

Então Manoelzinho, todo encolerizado, redobrou as injurias, e o ecco lh'as devolvevia com a maior exactidão.

Depois correu pelo prado em toda a sua extensão em procura do rapazinho que elle julgava que lhe retrocava para dar-lhe pancadas por divertir-se em fazer-lhe troça; mas ninguém encontrou. Desesperado por não ter podido vingar-se, correu Manoelzinho para casa a queixar-se a sua mãe.

—Um maroto, disse elle, se escondeu no bosque para divertir-se comigo dizendo-me mil picardias.

—Meu filho, disse-lhe sua mãe, tu mesmo te offendeste a ti proprio, e vens accusar-te de uma maldade que só tu fizeste. Sabe que não ouviste mais do que as tuas proprias palavras. Muitas vezes tens visto o teu rosto reproduzido na agua; pois agora vens de ouvir a tua propria voz repetida pelo mesmo bosque. Se tivesses proferido palavras de cortezia e urbanidade, o bosque não te reenviaria senão palavras urbanas e cortezes. E' isto o que sempre succede: a conducta dos outros para conosco é ordinariamente o ecco da que usamos para com elles. Se nós portarmos honradamente para com elles, com honra se hão de comportar para conosco; se porém formos duros e grosseiros para com os nossos semelhantes, só temos a esperar d'elles igual tratamento.—(Extr.)

Livros e impressos.—Temos em nosso poder varias publicações das ultimamente feitas, que iremos noticiando consoante a abundancia de materia o permitirmos.

Não damos hoje a secção de *Livros e impressos*, e outras materias, por serem estes dias de folega, e os compositores quererem disfructar os *cavetas*. Lá mascara nenhum d'elles quer, porque todos avezam juizo.

Caminho de ferro do valle do Lima.—Vão recommear os trabalhos de campo do caminho de ferro do valle do Lima.

Em vez de terminar na villa da Barca, ha ideias de o prolongar aos Arcos de Valle-de-Vez.

Tiragem enorme.—O *Figaro* tem dado a seus leitores, durante o recente periodo eleitoral em França, desde 5 a 20 de fevereiro um milhão novecentos mil metros, ou quatrocentas e oitenta leguas de papel.

É uma média de 4,500 kilogrammas por dia, representando a producção quotidiana de duas fabricas de papel.

Excede á maior tiragem que tem sido feita em França pelos grandes jornaes politicos.

Ajunte-se a estas cifras 299 kilometros de papel empregado na circular eleitoral distribuida por o mesmo jornal.

Noticias religiosas.—Uma carta escripta d'Athenas ás *Missions catholiques* dá os seguintes detalhes sobre o estado do catholicismo na Peloponesia, Attica e parte continental da Grecia. A cifra exacta da população catholica é como segue: Athenas, 3,000; —Pireu, 200; —Irachia, 80; —Patros, 1,700; —Continente, 400. Total: 5,400.

Ha dez annos a esta parte o numero dos catholicos triplicou em Athenas e em Patros, augmento devido inteiramente á emigração. No Pireu, na Irachia e Nauplie o seu numero ficou estacionario. Cada centro de missão possui uma escola para

creanças. Em Athenas e no Pireu ha escolas para as meninas, sustentadas pelos Irmãos de S. Joze da Apparição. A archidiocese d'Athenas ainda não possui, por falta de recursos, nem seminario, nem collegio, nem hospital. O novo arcebispo latino d'esta cidade, Monsenhor Marango, é igualmente delegado apostolico, com jurisdicção sobre toda a Grecia continental, onde não ha outro bispo catholico. Habita em Athenas, onde ha dois seculos não tem residido nenhum arcebispo.

Extracto.—Do *Catholic Directory* para 1876 fazemos o seguinte extracto:

I—A antiga hierarchia catholica ingleza expirou em 1584, com Mgr. Thomas Watsou, bispo de Lincoln, que falleceu na prisão. Quatorze annos foram arcepreses os pastores dos catholicos inglezes; em 1623 Gregorio XIII nomeou o primeiro vigario apostolico.

Os vigarios apostolicos, bispos *in partibus infidelium*, governaram a Igreja d'Inglaterra até ao anno de 1850, em que Pio IX restabeleceu a antiga hierarchia catholica.

Sob Innocencio XI, em 1688. este paiz contava apenas quatro districtos ecclesiasticos. Hoje existem na Inglaterra propriamente dicta um cardeal arcebispo, um arcebispo *in partibus*, 16 bispos, 1,772 padres, 4,061 igrejas e capellas; só estas duas ultimas cifras comparadas com a estatistica do anno preterito apresenta um excedente de 52 padres e 20 igrejas. Ha tambem 215 comunidades d'ordens religiosas (a maior parte do sexo feminino) dedicadas á educação da infancia. As diferentes dioceses possuem igualmente collegios, escolas industriaes, instituições de caridade e associações religiosas.

II—Na Escocia a antiga hierarchia desapareceu com James Bretoun, arcebispo de Glasgow, que falleceu em Paris em 1605, se bem que o rei Jacques VI o chamasse a sua sé archiepiscopal. Desde esta data a Igreja da Escocia ficou sendo governada por arcepreses e vigarios apostolicos inglezes até 1653, epoca em que o Papa Innocencio X eximiu os padres escocezes da jurisdicção d'aquelles vigarios. O primeiro vigario foi nomeado em 1649. Comprehedia então o paiz dois districtos ecclesiasticos, que em 1827 foram elevados a tres, governados hoje por um arcebispo e dois bispos *in partibus*. Nos tres districtos reunidos ha 241 padres e 233 igrejas.

III—A hierarchia da Irlanda é a mais florecente. Estende-se a quatro provincias, cada uma governada por um arcebispo, e conta tambem um cardeal, o arcebispo de Dublin; estas provincias estão subdivididas em vinte oito dioceses.

Em resumo, o imperio da Gran-Bretanha, incluindo as suas dependencias e colonias, comprehende 12 sés archiepiscopaes, 71 sés episcopaes, 36 vigarios e 7 prefeituras apostolicas.

Na lista dos pares do Reino Unido, nota-se 36 nomes de nobres catholicos. A camara dos commons conta 50 representantes e o corpo dos *baronets* desesete membros que tambem professam o catholicismo. O elemento catholico é ainda representado por 7 membros no conselho privado da rainha.

A saude de Pio IX.—É coisa inaudita a presistencia com que os inimigos da Igreja espalham periodicamente o boato d'uma enfermidade de Pio IX. Os ultimos boatos tinham sido semeados com peridia e insistencia taes, que uma deputação de catholicos napolitanos, encarregada de apresentar ao Soberano Pontifice uma somma de 48.000 francos para o *Dinheiro de S. Pedro* hesitou em ir a Roma, receiando não poder ser admittida á audiencia do Papa. No entretanto a deputação foi, sendo a 19 de janeiro recebida pelo Santo Padre em audiencia particular.

A deputação era composta de quinze pessoas da aristocracia napolitana, presidida pelo sr. marquez Tommasi. O sr. conde Ferri, thesoureiro, depoz aos pés do Soberano Pontifice o tributo d'amor filial que a deputação estava encarregada de offerecer-lhe em nome da commissão napolitana do *Dinheiro de S. Pedro*. S. Santidade, dando-lhe um ramilhete de violeta que recebera na sua passagem pelas outras salas de audiencia, lhe disse: «Este ramilhete foi-me offerecido por uma filha, ou antes por uma menina, e eu vol-o entrego, sr. conde, para que vos lembreis de orar por ella, porque esta menina é protestante».

O Santo Padre teve igualmente expressões muito amaveis para cada um dos visitantes e dignou-se, depois da audien-

cia, convidal-os a unirem-se aos prelados da sua corte para com elles o acompanharem no passeio habitual, que ao meio dia põe termo ás occupações da manhã. O passeio prolongou-se mais que de costume, porque o Santo Padre depois de ter percorrido as galerias de Raphael, quiz ainda descer ao jardim e ali passeiou durante duas horas, sem nenhum apoio, sem descansar, e com um passo firme, tão rapido mesmo, que ao sair do Vaticano os prelados e os delegados napolitanos se communicavam mutuamente com uma doce surpresa que o Santo Padre tinha ainda força bastante para lhes fazer experimentar um certo cansasso.

Eis o que lêmos nos *Annaes Catholiques* e que com a maior satisfação transmittimos aos leitores.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.^{mos} snrs. Jose' Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco Jose' d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Castro Daire—Antonio José Leitão, até 19 d'agosto de 1876.

Villa Pouca d'Aguiar.—Antonio Victor de Carvalho e Souza, até 24 de maio de 1876.

Lanhoso.—Antonio Joaquim da Cruz, até 30 de junho de 1876.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa fariuha de saúde.

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* DU BARRY, que cura as indigestões (dyspepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.^{ma} sr.^a marquiza de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns elientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega d-Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barjal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

José Antonio Alves, com estabelecimento d'ourivesaria no largo do Paço, d'esta cidade, achando-se quasi restabelecido da gravissima molestia de que está convalescente, vem por este meio, em quanto o não pôde fazer d'outra fórma, agradecer a todas as pessoas que durante o seu estado de penuria o visitaram, em andaram saber de sua pessoa, mostrando por esta fórma o quanto se interessavam pela sua saúde—e em especial áquelles seus intimos amigos que nunca o desacompanharam nas horas mais criticas de sua molestia, animando o sempre com palavras de consolação e amizade, entrando n'este numero o exc.^{mo} snr. Manoel Marques da Silva Pereira, seu facultativo assistente, pelo grande zelo e actividade que empregou em seu auxilio, bom modo e carinho com que sempre o escutou—assim como nunca poderá esquecer os importantissimos serviços que lhe prestaram a sr.^a D. Custodia Maria de Faria Peixoto e marido o sr. Venancio José da Silva Rego, em casa de quem foi tratado, pois diga-se com verdade, a sr.^a D. Custodia empregou todos os meios que estavam ao seu alcance, para que nunca faltasse nada, sendo ella quem sempre lhe ministrou os remedios e tudo o mais—soffrendo tudo com a maior paciencia, amor e caridade, como que fosse propriamente sua mãe: a todos pois, agradece em extremo penhorado, protestando-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento, fazendo votos ao ceo para que nunca lhes sejam pagas taes visitas.

Braga 27 de fevereiro de 1875.

(3007) José Antonio Alves.

Antonio Rodrigues Ribeiro, Manoel Joaquim Lamas, Antonio Rodrigues da Silva Ribeiro, Manoel Antonio d'Oliveira, e João Rodrigues da Silva Ribeiro, muito reconhecidos para com todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que os procuraram a darem-lhes os sentimentos de pesames pelo infausto acontecimento da morte de sua presada esposa, filha, nora e cunhada D. Lucilla Joaquina d'Araujo Lamas, que teve logar no dia 20 do corrente pelas 7 horas da noite; e assim assistiram aos officios funebres na igreja de Nossa Senhora do Carmo, e d'ahi acompanharam ao cemiterio: a todos agradecem cordealmente estes obsequios e attentões; não o podendo fazer pessoalmente, por inteiramente não poderem, aqui lhes testemunham seu eterno reconhecimento.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e

cartorio do escrivão Ribeiro, se annuncia que corre e pende seus devidos termos uma acção de separação de pessoas e bens requerida por Theresa Joanna de Sá Correia, contra seu marido Narciso Barbosa, ambos do logar de Cobas, da freguezia de Celleiroz, e para os fins ordenados no artigo 1223 do Codigo Civil se faz o presente annuncio.

O solicitador

(3009) Paulino Evaristo da Rocha

Alexandre José Alves, participa aos seus amigos e freguezes, que já concluiu a sua loja de barbear, na rua do Souto n.º 52, onde se encontram todas as commodidades indispensaveis a um estabelecimento d'esta ordem; porquanto tem um pessoal composto de habéis empregados, peritos em tudo que diz respeito á sua arte e promptos a servir os respeitaveis freguezes com a maxima limpeza e bom agrado.

(3009) Alexandre José Alves.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Durante a Quaresma e até nova alteração nos preços das carnes, resolveu a direcção supprimir a classe de carne sem osso.

Braga 28 de fevereiro de 1876.

O fiscal

(3008) Marques Murta.

A companhia Carris de Ferro de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Annuncia, que tendo findado o praso, para a primeira chamada de 20 p. c. e faltando alguns snrs. accionistas por fazerem as suas respectivas entradas, foi deliberado pelo dignissimo Conselho Fiscal, prorogar por mais 30 dias, o praso da dita chamada que findarão em 20 do proximo março.

Previnem-se, pois, assim os snrs. accionistas, que até áquella data, não fizerem a entrada de suas acções, que cahirão na pena do Comisso disposto no art. 9.º e seu § 3.º do respectivo Estatuto.

O gerente

(3004) (186) Nuno José Villaça.

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar.
Braga—fevereiro de 1876. (2991)

Passe de Sociedade

O abaixo assignado faz publico por este meio para todos os effeitos, que fica dissolvida a sociedade que tinha com Torquato Ribeiro, na carreira d'esta cidade a Guimarães, desde o dia 26 do corrente, ficando a mesma carreira sem alteração de sociedade desde a mesma data, com elle annunciante e João Pereira Lopes.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

(3000) Bernardo José Pereira.

Banco Nacional Ultramarino

Dividendo do 2.º semestre de 1875

Na thesouraria do Banco do Minho a principiar em 21 do corrente desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde, se procederá ao pagamento aos snrs. accionistas d'aquelle Banco residentes n'esta cidade, do dividendo do 2.º semestre de 1875, na razão de 5 p. c. ou 45500 rs. por acção.
Braga 19 de fevereiro de 1876. (2993)

PILULAS DE GUIBOUT

Especifico contra as tosses catarrhos, brochites etc.

Injecção Janin

Efficaz contra todas as purgações. Quatro annos de existencia e de seguro resultado.

Especifico contra a tosse

Xarope Peitoral Seitz

Este xarope preparado unicamente de vegetaes, é o melhor especifico contra as tosses rebeldes, cronicas e convulsivas, rouquidões, catarrhos, asthma, escarros sanguineos, e finalmente em todas as affecções do peito.

Injecção Bichat

Cura em seis dias todas as purgações.

Unguento anti-dartroso

O mais precioso para fazer desaparecer todas as molestias cutaneas, como empigens, ozagre, sarna, eczema, e todas as comichões ou prurido que sobrem a pelle.

Elixir Americano

São tão prodigiosos os effeitos produzidos por este elixir, que é sem duvida superior a todos d'esta natureza. Impede a carie, conserva o esmalte dos dentes, communica-lhe um magnifico brilho, fortifica as gengivas, e destróe o mau cheiro da bocca, antes que lhe dá um encedivel aroma e suavidade.

E' muito util fazer uso d'este elixir para um aturado acção e preservar as dôres de dentes.

Porto—Pharmacia central rua de Santo Antonio 227.

Braga—Na do hospital de S. Marcos.
Aveiro—Na do sr. Moura rua da Vera Cruz. (2997)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE' ALVES DE CASTRO

31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:

Desconta letras da terra e de cambio.

Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe diuheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (34)

MALA REAL INGLEZA
 S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro
 Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Março.
NEVA
 Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
 Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Visita, n.º 152. (2982)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA **RORIZ** CASA FELIZ
PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 2 de Março

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes interiores a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

H. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14
PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de **machinas de costura** para familias, costureiras, alfaiates, estofadores, chapelleiros, sapateiros, correiros—**de bordar**, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados a branco e côres, em relevo etc.; **DE CRAVAR CALÇADO E DE LAVAR ROUPA.**

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas.

Facilita-se o pagamento e aprendizagem. Ensina-se a trabalhar gratuitamente e facilita-se o pagamento em prestações.

Ha sortimento de algodões, linha, lãs e sedas para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobre-lentes para as diversas machinas.

Tem deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2968)

A commissão liquidataria do casal do fallecido snr. Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, tendo resolvido vender as quintas de Santo Adrião, a de Passos e a das Latinhas ou Ribeira, e bem assim a casa do Campo de Santa Anna, tudo sito n'este concelho, convida as pessoas que pretenderem quaesquer d'estes bens a dirigirem a qualquer dos signatarios as suas propostas em carta fechada dentro de vinte e cinco dias.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

Henrique Freire d'Andrade—Manoel Luiz Ferreira Braga—João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (2999)

PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13\$500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 36. (2995)

HABILITAÇÃO LOTERICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

Lourenço Marques d'Almeida, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e muito estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que já, pela *redução dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem mais ter d'encomodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas de subscrição e mais instruções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.

OS PREÇOS D'ENTRADA, SÃO OS SEGUINTE:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS	SÉRIES DE 12 LOTERIAS	SÉRIES DE 24 LOTERIAS
<i>Preços de entradas com direito a</i>	<i>Preços de entradas com direito a</i>	<i>Preços de entradas com direito a</i>
1 cautella de 600 réis 3\$550	1 cautella de 600 rs. 7\$000	1 cautella de 600 rs. 13\$800
1 decimo de 1\$350 réis 8\$000	1 decimo de 1\$350 rs. 15\$600	1 decimo de 1\$350 rs. 31\$000
1 quinto de 2\$600 rs. 15\$400	1 quinto de 2\$600 rs. 30\$500	1 quinto de 2\$600 rs. 60\$000
1/2 bilh. de 6\$500 rs. 38\$600	1/2 bilh. de 6\$500 rs. 77\$000	1/2 bilh. de 6\$500 rs. 152\$000
1 bilh. de 13\$000 rs. 77\$000	1 bilh. de 13\$000 rs. 152\$000	1 bilh. de 13\$000 rs. 300\$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, pôde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, pôde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, pôde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIÁVEIS

A habilitação pôde ser em **numeros certos ou variáveis**, isto é, pôde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como pôde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os Snrs. que subscreverem para a HABILITAÇÃO LOTERICA, será opportunamente enviado como **brinde**, um apparatuso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até ao fim do corrente anno, n'elle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100\$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras varias annotações d'utilidade.

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do **LOUREIRO**, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2951)

LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

BANCO DE VILLA REAL

Vende-se grande porção de acções d'este estabelecimento ou trocam-se, cumvindo, por propriedades urbanas ou de raiz. Para tratar-se de seu ajuste, em carta fechada com as iniciaes A. S. P. ao escriptorio da administração d'este jornal. (2984)

D. Maria Rita da Silva Dias, declara que a firma que até ao dia 17 de fevereiro girou debaixo do nome de Viuva Dias & Filhos em liquidação, n'esta cidade, cessou desde esse dia, ficando a mesma snr.^a obrigada ao pagamento de todas as dividas, que a mesma firma ficou devendo, e auctorisada tambem a receber todas as dividas que eram devidas á mesma firma.

Braga 19 de fevereiro de 1876. (185)
(3062) D. Maria Rita da Silva Dias

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

BOMBAS PARA POÇOS

A' loja—**Cachapuz**—Acaba de chegar um sortimento de bombas de differentes feitios, e que pôdem funcionar perfectamente até 30^m de profundidade.

CONTRA O FRIO

Caloriferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja **CACHAPUZ**. (2980)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pôdem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (2992)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.